



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

A LINGUAGEM MUSICAL COMO INSTRUMENTO DE ENSINO PARA A ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES NA LÍNGUA MATERNA

Vanilce Gomes de Sousa¹

Introdução

O ensino de língua portuguesa nas escolas públicas em geral tem sido priorizado a gramática, deixando para segundo plano a leitura, discussão, produção de textos que estejam relacionados à prática vivenciada no cotidiano dos estudantes, inferiorizando o sistema público de ensino. Bakhtin (2006) defende no decorrer de sua carreira acadêmica a utilização do gênero música no âmbito da escola não devendo o professor inferiorizar o gênero textual por não condizer com as exigências do método culto da língua, e dessa forma, mostrarmos as variedades de gêneros que podemos estar trabalhando dentro do ambiente escolar e suas funções específicas, formando alunos para o desenvolvimento do senso crítico, procurando torná-los mais criativos, preparados para viver diante deste mundo globalizado. Segundo Bakhtin, os gêneros discursivos são classificados em duas categorias que se complementam, apesar das diferenças entre elas:

Não se deve, de modo algum, minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado. Aqui é especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) – não se trata de uma diferença funcional. (BAKHTIN, 2006, p.263).

Ao trabalhar a música no ensino da língua portuguesa, redação e literatura brasileira podem explorar o campo linguístico através das competências gramaticais, o campo sociolinguístico através das particularidades da oralidade, e o campo literário através das competências interpretativa e artística, fazendo da aula uma atração para os alunos, sendo que algumas canções já fazem parte do

¹ Mestre em Letras e Licenciada em Letras Língua Espanhola e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: vanilcegsousa@gmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

cotidiano, fazendo com que o professor pense em alternativas de utilizar a música como instrumento complementar para a aprendizagem favorecendo o desenvolvimento da expressão do aluno.

No entendimento de Barros (1973, p. 01):

A música é de todas as artes, a mais dinâmica e comunicativa. É uma arte sublime, bela, expressiva, seja nas suas manifestações populares, seja nas suas formas folclóricas, líricas ou clássicas. É a única linguagem universal que os homens possuem e entendem e ela melhora e consagra em intercâmbios artísticos, individuais ou coletivos, cada vez mais íntimos e frequentes.

A música é parte de um processo comunicativo carregada de mensagens e conteúdos ideológicos, pois a proposta do professor nas aulas é valorizar a oralidade e a partir disso o debate interpretativo, onde se observa o desenvolvimento da visão crítica e a construção do conhecimento conjunto a partir da interação do aluno associando o seu conhecimento de mundo com o que a letra da música está oferecendo de novo para complementar o aprendizado, e dessa forma teremos cidadãos aptos para as fases do processo da globalização que acaba influenciando em nossas vidas.

A falta de adequação dos diversos gêneros existentes faz com que os alunos não tenham interesse em adquirir conhecimentos novos. Segundo Bakhtin (2006, p. 326) todo cidadão possui um extenso repertório dos gêneros do discurso utilizado cotidianamente na oralidade e na escrita, no entanto “todos os seus enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo”. A ausência de reflexões durante as aulas sobre temas transversais e atuais deixa de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, nem enriquece as habilidades e os conhecimentos trazidos por eles para o âmbito escolar, resultando dessa forma num declínio escolar.

A adequação dos gêneros as mais variadas formas de comunicação que hoje a sociedade com muita frequência nos submete exige que o aluno saiba ler, interpretar e identificar os gêneros discursivos. Para Helena Naganime Brandão (2000) “As noções de gêneros são ferramentas importantes no processo ensino-aprendizagem”. A música é uma forma de linguagem, um gênero textual sonoro que



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

adequado à situação os professores podem trabalhar as quatro destrezas (escrita, fala, audição e a oralidade). A música está presente na vida do ser humano em todos os momentos fazendo parte da educação desde a infância, estimula a coordenação motora, o senso crítico dos alunos, a autoestima, trabalhando na formação de hábitos, sendo um método rápido e eficaz em uma abordagem comunicativa fazendo com que os alunos interajam entre si.

Segundo Erica Pereira:

Se pensarmos sobre isso, notaremos que podemos usar música para ensinar. Na educação, está comprovado que este é um dos melhores métodos de aprendizagem. Aprender com música é muito efetivo, pois estimula a função cognitiva, o corpo, emoção e audição. (2000, p.1).

Sendo a música uma importante ferramenta interdisciplinar ela une diversos saberes através da linguagem musical como um elemento condutor para a aprendizagem. Muitos conteúdos podem ser explorados através da música, a variedade linguística, o vocabulário, gramática, cultura, pronúncia, entre outros.

Desenvolvimento da aula

Este estudo procede de pesquisa participativa e qualitativa em sala de aula, com o objetivo principal de observar os instrumentos oferecidos pelos livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental II, no processo de complementar o ensino da língua portuguesa, redação e literatura utilizando o gênero da musicalidade como um instrumento a mais para auxiliar no desenvolvimento do aluno e também discutir o papel do professor nesse processo. Desse modo, por entender o gênero musical como um campo inesgotável à expansão da construção de sentidos, com o apoio de um planejamento eficaz foi aplicado um questionário aos alunos após a aula para 23 alunos que estavam presentes, com idade média entre 11 e 12 anos. O questionário era composto de 06 perguntas, sendo 01 questão aberta. Por meio deste instrumento procuramos evidenciar a reflexão dos alunos quanto à abordagem da música no ensino de língua portuguesa, os temas elencados a partir da letra da música e a forma como são desenvolvidas as atividades depois de trabalhar o gênero musical.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Na aula foi utilizada a técnica de debate e argumentação para envolver os alunos. No primeiro momento, houve pouca manifestação dos alunos para falar sobre o conteúdo abordado juntamente com a música, mas logo em seguida, aos poucos alguns alunos foram se manifestando e mostrando uma desenvoltura que ao longo do tempo foi contagiando os demais colegas que eram mais retraídos. Outro exemplo sobre o conhecimento prévio dos alunos foi à declaração do aluno "B" ao dizer que "Eu acho muito legal porque nós gostamos da música e de escrever mais rápido". Aluno "C": "Bom Porque eu vou aprender e as vezes eu gosto de ler musica da lingua Portuguesa e eu vou gosta também vai ser legal aprender". O aluno "D": "eu acho legal por que e mais facil aprende." O aluno "E": "sim. Porque os professores explicam mas na sala de aula."

Vejamos a letra da música "Asa-Branca" que foi abordada no livro didático e a forma como foi trabalhada. É uma canção popularmente muito conhecida como baião, de autoria da dupla Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, composta em 3 de março de 1947.

ASA BRANCA

Quando olhei a terra ardendo
Qual a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Que braseiro, que fomalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão
Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Inicialmente houve uma conversa prévia para averiguar o conhecimento dos alunos sobre a letra da música e seu compositor. Antes mesmo de executar a música alguns alunos se anteciparam e a cantaram, mostrando que sabiam seu ritmo, acompanhando a letra no seu livro didático. Um fator que também contribuiu



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

muito para o tema da variação linguística foi uma prévia discussão, pois os relatos de experiência de vida dos alunos foi constatado que de fato eles utilizam uma variante da língua portuguesa e que também não se sentem menosprezados em diversas situações comunicativas, até mesmo devido a faixa etária, por ainda estarem muito restrito ao meio familiar, escolar e comunitário, por isso não se sentem diminuídos pela forma de se expressarem. De acordo com Irandé Antunes, onde relata em seu livro “Muito além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho”:

A língua não pode ser vista tão simplesmente, como uma questão de certo e errado, ou como um conjunto de palavras que pertencem à determinada classe e que se juntam para formar frases, à volta de um sujeito e de um predicado. A língua é muito mais que isso. É parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica e social. (ANTUNES, 2006, p. 22)

Sabemos que muitas vezes é a própria escola com seu número reduzido de livros didáticos, paradidáticos e o que dispõe em sua biblioteca é que acaba sendo a restrita leitura que o aluno tem acesso. Mas, o gênero gibi e histórias em quadrinhos, o aluno tem conhecimento e procuram ter acesso a esse material como fonte de leitura e, o livro didático trouxe dentro da atividade desenvolvida esse gênero textual, o que contribui na constatação do próprio aluno de que outros gêneros de textos abrigam outras formas de expressão, outras variantes linguísticas e que a variante norma padrão não deve ser aceita como única para comunicação e expressão das pessoas.

Após fazer a análise sobre os dados obtidos na pesquisa com os alunos do 6º ano turma 02, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Risoleta Neves”, Porto Velho/Rondônia, onde pudemos concluir que as estratégias utilizadas foram eficazes, pois despertou nos alunos o interesse pela exploração dos conteúdos abordados na língua materna, reforçou o aprendizado do nível linguístico da língua, e dessa forma os alunos entenderam o que foi solicitado nas atividades de gramática e interpretação dos textos e conseguiram desenvolver com mais entusiasmo e menor índice de erros além de trabalhar a abordagem histórica da música. Os alunos tiveram bom aproveitamento quanto aos métodos utilizados, com

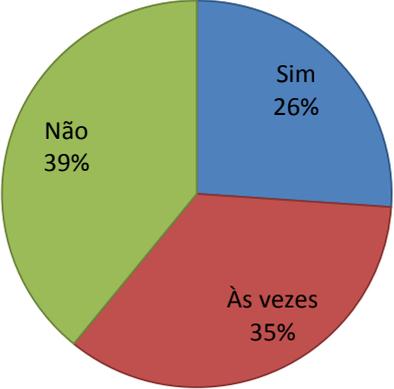


x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

relação ao gênero música, todos gostaram de cantar a música utilizada na aula, mesmo sendo de uma época diferente à deles e incomum aos ritmos musicais que, atualmente, nesta faixa etária costumam ouvir, mas percebemos que algumas famílias preservam a cultura da música dentro de casa juntamente com seu contexto histórico vivido na época, sendo esta, uma estratégia eficaz que pudemos observar. O que então fez surgir outra discussão: a música é de fato um grande instrumento para que faça surgir e prevalecer a variante linguística que revela seu contexto social, seu modo de vida, sua liberdade com a língua materna. No questionário, na pergunta 03, se indagou o tipo de música que os alunos da turma 02 do 6º ano gostam de ouvir. O que prevaleceu foi o gênero musical funk, demonstrando, então, a época atual na qual estão inseridos, os jargões, gírias da atualidade, as questões sociais em jogo, as várias temáticas que envolvem pré-adolescentes nas idades dos alunos pesquisados neste trabalho.

A seguir a tabulação dos dados obtidos por meio dos questionários que nos responde a pergunta de pesquisa: a música pode servir como instrumento de ensino para a orientação das atividades da língua materna?

Gráfico 1: Respostas referente a primeira pergunta: Você gosta de ouvir as músicas que abordam os conteúdos a serem trabalhados na disciplina de língua portuguesa?





x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Gráfico 2: Respostas referente a segunda pergunta: Qual o tipo de música que você mais gosta de ouvir?

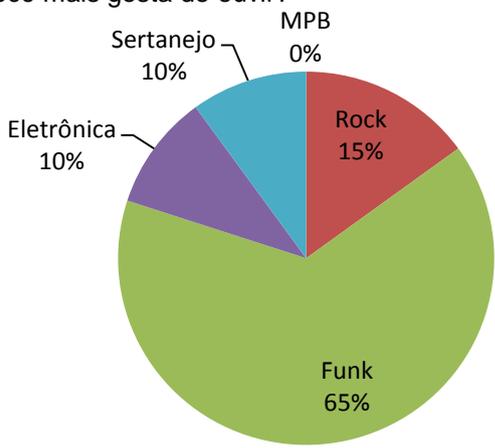


Gráfico 3: Respostas referente a terceira pergunta: As músicas que são abordadas nos livros didáticos de LP são:

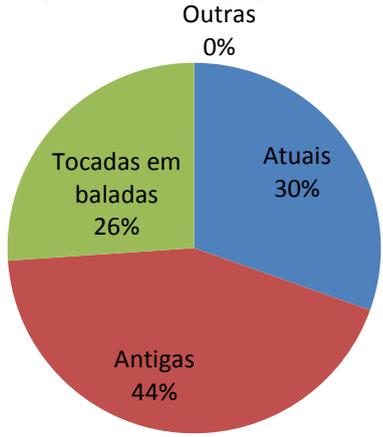
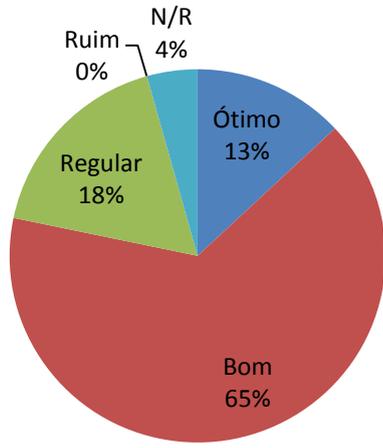


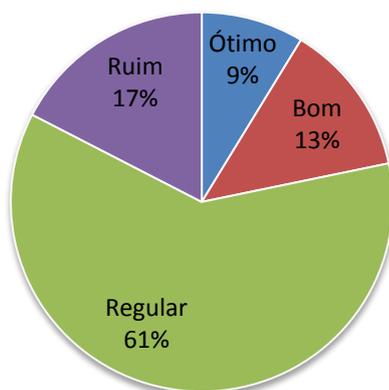
Gráfico 4: Respostas referente a quarta pergunta: O que você acha das aulas de LP/iteratura/redação com abordagens do gênero musical?





x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Gráfico 5: Respostas referente a quinta pergunta: O que você acha das aulas de LP/literatura/redação sem nenhuma abordagem do gênero musical?



A sexta e última pergunta feita aos alunos foi sobre qual a opinião referente ao aprendizado dos conteúdos da Língua Materna (língua portuguesa) com o auxílio da música?. Pois, de acordo com as respostas obtidas, apenas 4% dos alunos responderam que não preferem estudar as aulas de língua portuguesa com o auxílio da música, alegando que a explicação do professor era suficiente.

Conclusão

O professor de língua portuguesa sempre tem que buscar alternativas de ensino para estimular o interesse dos alunos e através da intertextualidade valorizar a oralidade. Na abordagem geral desta pesquisa, é muito simples afirmar que a sequência linguística argumentativa no gênero da musicalidade é algo bastante enriquecedor dentro dos estudos de língua materna, simplesmente porque estas considerações auxiliam na compreensão e na interpretação dos gêneros textuais abordados, contribuindo para o aluno desenvolver o seu próprio senso-crítico sem alienação a diversidade de ideologias. E, uma vez inserida a música como um instrumento de apoio para lecionar temas das aulas de língua portuguesa, há toda uma multiplicidade de gêneros discursivos que o próprio dinamismo da música evidencia, se contrapondo ao ensino tradicional das aulas de língua portuguesa que só evidenciava a gramática normativa – estática imutável. Se o ser humano carrega em si a capacidade de selecionar do léxico disponível as palavras que precisa com a



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

organização interiorizada de uma gramática interna que possui e exterioriza seus pensamentos conforme o que pede a situação comunicativa, sabemos o quão competente são os nossos alunos. O que precisamos ser feito é pensar em meios didáticos que também acompanhem esse dinamismo e heterogeneidade própria do uso da língua. Como afirma Alkmim (2005. p. 41) que “toda língua é adequada à comunidade que a utiliza, é um sistema completo que permite a um povo exprimir o mundo físico e simbólico em que vive”, portanto, precisamos considerar o que constitui os nossos alunos como seres linguísticos, o que está em construção em seus lugares ideológicos e como eles se relacionam com o mundo. Obviamente não se deve menosprezar o ensino da norma culta, mas queremos demonstrar que as variações linguísticas merecem elevação de status social, com respeito, com adequação, com sabedoria em seu uso.

Referências

ALKMIN, T. M. **Sociolinguística Parte I**. In: MUSSALIM, F. BENTES, A.C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 5°. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.21-47.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial. 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BARROS, Armando de Carvalho. **A Música. CEA – Cia**. Editora Americana. 1973.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

PEREIRA, Erica. **O Ensino com Música**. Disponível em: Delmanto, Dileta/ Castro, Maria da Conceição Português - Ideias e Linguagens - 6º Ano. Editora Saraiva Didático. 2011. (8502080407)

<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1483>> Acessado em 26 de ago. 2016.